

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME

Relatoria: ANDREZZA CRISTINA FERNANDES DE OLIVEIRA

Bianca di Angeli Carerras Simões

Autores: Nádia Rocely Souto de Almeida Lima

Kezia Katiane Medeiros da Silva

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme, é uma doença hereditária, decorrente de uma mutação genética, das mais prevalentes e incidentes no Brasil. A produção anormal das hemácias e formato alterado, geram a sua destruição precoce e a obstrução do fluxo sanguíneo nos capilares, ocasionando graves manifestações clínicas, como: a vaso-oclusão, necrose da medula óssea, síndrome torácica aguda, problemas esplênicos, hemólise, dentre outras, piorando seu quadro clínico ao longo de sua vida. Se esses indivíduos receberem cuidados básicos na atenção primária da saúde é observado uma diminuição de morbimortalidade de 80,0% para 1,8%, em crianças até 5 anos de idade. **OBJETIVO:** O trabalho tem por objetivo, relatar a importância dos cuidados da equipe de enfermeiros na prestação de assistência ao portador de anemia falciforme. **MÉTODOS:** Esse presente trabalho, trata-se de uma revisão bibliográfica, com publicações de artigos indexados na Scielo e periódicos da CAPES, utilizando os descritores: anemia falciforme, qualidade da assistência a saúde, atenção primária da saúde. **RESULTADOS:** A expectativa de vida de pessoas diagnosticadas com essa doença é de aproximadamente 42 anos para homens e 48 anos para mulheres, com os piores índices de qualidade de vida, causadas pelas crises crônicas subsequentes, associada a intensidade e frequência das crises dolorosas e transfusões de sangue, dentre outros fatores. É de extrema importância ao enfermeiro, ter conhecimento das novas regulamentações do MS, como, a Portaria nº 2.139/GM/MS, de 18 de dezembro de 2015 e a Portaria nº 298/GM/MS, de 09 de fevereiro de 2018, que inclui no Regulamento Técnico do Sistema Nacional que amplia a faixa etária para indicação de transplante mieloablativo alogênico aparentado para tratamento dessa doença. A Política de Atenção Integral às pessoas com doença falciforme, estimulou a coordenação geral da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde implantar políticas em todos os estados da União, com função de capacitar os trabalhadores de saúde do município desde o início da implantação da fase II do PNTN15. **CONCLUSÕES:** Com isso, o enfermeiro tem a obrigação de buscar sempre capacitação e atualização sobre tratamentos, medicações, vacinas, transplantes e constante risco de septicemia, bem como desenvolver com a equipe de atenção primária ações de promoção a saúde, junto com a comunidade, para garantir melhor qualidade de vida a esses pacientes.